

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas
de Póvoa de Lanhoso

2015
2016

Área Territorial de Inspeção
do Norte

CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	ES
Escola Secundária de Póvoa de Lanhoso				•	•
Escola Básica do Ave, Póvoa de Lanhoso		•	•	•	
Jardim de Infância de Garfe, Póvoa de Lanhoso	•				
Jardim de Infância de Simões, Póvoa de Lanhoso	•				
Jardim de Infância de Sobradelo da Goma, Póvoa de Lanhoso	•				
Jardim de Infância de Taíde, Póvoa de Lanhoso	•				
Jardim de Infância de Travassos, Póvoa de Lanhoso	•				

1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas de Póvoa de Lanhoso](#), realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre [7 e 10 de março de 2016](#). As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento, a escola básica do Ave e os jardins de infância de Simões e de Travassos.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento apresentado no âmbito da [Avaliação Externa das Escolas 2015-2016](#) está disponível na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Póvoa de Lanhoso, criado em junho de 2012, é uma unidade orgânica intermunicipal e situa-se no distrito de Braga. A sua constituição decorre da agregação da Escola Secundária de Póvoa de Lanhoso com o Agrupamento de Escolas do Ave, avaliados, no primeiro ciclo de avaliação externa das escolas, em 2007 e 2010, respetivamente. É constituído por cinco jardins de infância, uma escola básica e a Escola Secundária de Póvoa de Lanhoso (escola-sede).

No ano letivo 2015-2016, a população escolar é constituída por 1380 crianças e alunos, distribuídos por 65 grupos/turmas: 112 (sete grupos) frequentam a educação pré-escolar; 164 (10 turmas) o 1.º ciclo do ensino básico; 106 (cinco turmas) o 2.º ciclo; 378 (18 turmas) o 3.º ciclo; 390 (14 turmas) os cursos científico-humanísticos do ensino secundário; 207 (10 turmas) os cursos profissionais e 23 (uma turma) os cursos vocacionais, de nível básico.

O Agrupamento é frequentado por 97 crianças e alunos de outras nacionalidades. Relativamente à ação social escolar, verifica-se que 57% dos alunos não beneficiam de auxílios económicos. Já no que respeita às tecnologias de informação e comunicação, 65% dos alunos do ensino básico possuem computador com Internet, em casa, sendo que, no ensino secundário, este valor é de 82%.

Os dados relativos à formação académica dos pais e das mães dos alunos do ensino básico revelam que 4% têm formação superior e 9,9% o ensino secundário. No que se refere aos pais e às mães dos alunos do ensino secundário, observa-se que 4% tem habilitação de nível superior e 11% possui o ensino secundário. Quanto à ocupação profissional, 11,2% dos pais/mães dos alunos do ensino básico exercem profissões de nível superior e intermédio, sendo que, no ensino secundário, este valor é de 9,7%.

A educação e o ensino são assegurados por 133 docentes, dos quais 92,5% pertencem aos quadros. A experiência profissional é muito significativa, pois 97% lecionam há 10 ou mais anos. O pessoal não docente é composto por 63 profissionais, dos quais 96,8% têm 10 ou mais anos de serviço, onde se incluem: um coordenador técnico, dois técnicos superiores, 11 assistentes técnicos, um encarregado operacional e 48 assistentes operacionais.

De acordo com os dados de referência disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência relativamente ao ano letivo de 2013-2014, os valores das variáveis de contexto do Agrupamento, quando comparados com os das outras escolas públicas, são bastante desfavoráveis. Refere-se, em particular, a percentagem de alunos que não beneficia de ação social escolar e a média do número de anos da habilitação dos pais e das mães.

3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

Na educação pré-escolar, a evolução das aprendizagens das crianças e a sua avaliação, de natureza essencialmente formativa, é registada em instrumentos próprios, tendo como referência as áreas de conteúdo das orientações curriculares. As sínteses de avaliação trimestral, que assumem a forma narrativa por área de conteúdo, são partilhadas com os pais e encarregados de educação, em reuniões agendadas para o efeito. O resultado das aprendizagens é objeto de análise no departamento curricular,

no final de cada período e no final do ano escolar, onde se identificam as áreas de maior e menor progresso e reorienta a ação educativa. Esta informação é partilhada, também, com os docentes do 1.º ciclo, por forma a assegurar os procedimentos de sequencialidade das aprendizagens para este ciclo de ensino.

Em 2012-2013, primeiro ano em que existem resultados do Agrupamento na sequência da agregação de escolas, considerando os modelos para comparação estatística dos resultados académicos em escolas de contexto análogo, verifica-se que as taxas de conclusão nos 4.º e 6.º anos e a média das classificações do exame nacional de matemática A e história A, no ensino secundário, situam-se acima dos valores esperados. Por sua vez, as taxas de conclusão dos 9.º e 12.º anos, a percentagem de positivas nas provas finais de português no 4.º ano e de matemática nos 4.º, 6.º e 9.º anos situam-se aquém dos valores esperados. Os indicadores relativos à percentagem de positivas nas provas finais de português dos 6.º e 9.º anos e a média das classificações no exame nacional de português do 12.º ano estão em linha com os valores esperados.

Em 2013-2014, os resultados contextualizados apresentam uma melhoria em todos os indicadores de análise, exceto na percentagem de positivas nas provas finais de matemática do 6.º ano e português do 9.º ano, que está aquém do valor esperado. Acima do valor esperado situam-se as taxas de conclusão dos 4.º, 6.º, 9.º e 12.º anos, a percentagem de positivas nas provas finais de português dos 4.º e 6.º anos e matemática do 9.º ano, bem como a média das classificações nos exames nacionais de português, matemática A e história A, do ensino secundário. Em linha com o valor esperado encontra-se a percentagem de positivas nas provas finais de matemática do 4.º ano.

A análise comparativa dos resultados internos e externos do Agrupamento em 2013-2014, com os das escolas públicas do país, permite verificar que os indicadores em análise situam-se acima ou próximos da mediana. Em síntese, os resultados observados estão globalmente acima os valores esperados.

Os fatores explicativos para o insucesso identificados pelo Agrupamento focam-se em fatores externos de natureza social e familiar. Em relação à anterior avaliação externa, releva-se a participação e o envolvimento dos pais e encarregados de educação, que melhorou significativamente, o reforço e a diversificação das medidas de promoção do sucesso escolar, assim como a reformulação e adequação de estratégias e metodologias de ensino. Mesmo considerando estes fundamentos, uma reflexão alargada sobre fatores explicativos internos do (in)sucesso potenciará a melhoria contínua dos resultados, garantindo o sucesso de todos os alunos.

Os cursos profissionais, no ciclo de formação de 2012-2013 a 2014-2015, apresentam as seguintes taxas de conclusão e de empregabilidade, respetivamente: Técnico de Multimédia – 66,7% e 57,1%; Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores – 47,8% e 45,5%; Técnico de Turismo Ambiental e Rural – 70,8% e 29,4%. No curso de Técnico de Receção, único curso com três ciclos de formação consecutivos, as taxas de conclusão e de empregabilidade apresentam uma tendência descendente.

De acordo com os dados disponibilizados, as taxas de abandono escolar, em 2014-2015 ocorrem no 8.º ano de escolaridade (5,7%); no 1.º ano dos cursos profissionais (9%), e no ano terminal do curso de educação e formação (11,7%).

RESULTADOS SOCIAIS

A ação educativa, assente nos princípios, finalidades e áreas prioritárias expressos no projeto educativo, releva o desenvolvimento integral dos alunos, focalizado na valorização das dimensões da cidadania, língua e cultura, ciência e tecnologia, formação profissional, educação ambiental e para a saúde, desporto e visão europeia da educação. A sua concretização é evidente em várias iniciativas com impacto na proficiência do português e do inglês e nos desempenhos em matemática e nas ciências experimentais, com tradição na comunidade.

A vertente solidária constitui uma forte componente na formação dos alunos, reconhecida pelo Ministério da Educação e Ciência pela atribuição de selos de *Escola Voluntária*, em 2013, e *Escola Intercultural*, no biénio 2012-2013 a 2013-2014. Neste âmbito, são dinamizadas ações específicas em colaboração com a associação em *Diálogo*, tais como: *Vencer o Tempo*, uma tutoria intergeracional, *O meu amigo sénior*, *Fazer toda a diferença com o que não te faz diferença*, *Dez milhões de estrelas*, *um gesto pela paz*, a angariação de vestuário, alimentos e brinquedos para famílias carenciadas da comunidade, *Pirilampo mágico* e *Um dia pela vida*.

Os alunos participam nos órgãos em que têm assento, na organização de eventos e atividades com a colaboração e dinamismo da associação de estudantes e, ainda, nas reuniões organizadas pelo diretor com os docentes titulares de grupo/turma e os diretores de turma.

A intervenção e a responsabilização dos alunos nas decisões que lhes dizem respeito têm vindo a desenvolver-se e a assumir importância na vida escolar, afigurando-se importante o aprofundamento da sua corresponsabilização e a procura de soluções para a melhoria dos desempenhos.

No último triénio, face aos dados disponibilizados, a indisciplina em contexto de sala de aula é residual. Apesar de ser dada uma atenção especial a esta dimensão, ocorreram algumas situações que originaram procedimentos disciplinares com aplicação de medidas sancionatórias de suspensão da escola até cinco dias, no 3.º ciclo, em 2012-2013. Foram implementadas regras claras e comuns, a nível dos conselhos de turma, para além da organização e realização de debates, reflexões e ações de sensibilização, dinamizadas pelos diretores de turma ou entidades externas, nomeadamente o Serviço para a Promoção da Igualdade do Género da Câmara Municipal de Póvoa de Lanhoso.

O Agrupamento conhece o percurso dos seus alunos após terminarem a escolaridade, quer dos que ingressaram no ensino superior, quer dos que ingressaram no mercado de trabalho. Existe uma relação de proximidade com aqueles alunos que não prosseguiram estudos e optaram pelo ingresso no mercado de trabalho. Este conhecimento contribui para aferir o impacto das aprendizagens realizadas, fundamentar a oferta educativa definida, proceder à sua reorientação e sensibilizar as empresas locais ou regionais para a empregabilidade.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

A comunidade educativa, em geral, manifesta satisfação pelo serviço educativo prestado, conforme está bem evidenciado nas respostas aos questionários de satisfação aplicados no âmbito do presente processo de avaliação externa.

As respostas que merecem uma concordância mais significativa estão relacionadas com a disponibilidade e proximidade do diretor, a ação do diretor de turma e o conhecimento das regras de funcionamento da escola e dos critérios de avaliação. Relativamente aos aspetos em que a percentagem de concordância é menor, destaca-se o conforto das salas de aula e o serviço do refeitório, na escola-sede.

O Agrupamento desenvolve ações de estímulo e valorização dos resultados dos seus alunos, destacando-se a festa de finalistas, o quadro de excelência escolar, de mérito e de valor, a conquista de troféus, menções honrosas e galardões no âmbito da participação em eventos nacionais e internacionais, relacionados com o desporto escolar, a dimensão europeia da educação e o programa *Eco-Escolas*. A câmara municipal associa-se a esta dinâmica de estímulo e valorização dos resultados, através da atribuição de prémios de mérito escolar, no final do 1.º ciclo, e da concessão de bolsas de estudo para os alunos do ensino secundário e para os que ingressam no ensino superior.

As iniciativas do Agrupamento direcionadas para a capacitação para a vida pós-escolar dos alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente, a sensibilização de entidades para a organização e acompanhamento da formação em contexto de trabalho dos cursos profissionais e da prática simulada dos cursos vocacionais são estratégias que facilitam a concretização destas dimensões.

As práticas instituídas e o trabalho desenvolvido revelam um forte contributo na educação/formação dos alunos, com impacto no desenvolvimento sociocultural e económico do meio envolvente, muito valorizado pela comunidade educativa.

Em síntese, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Resultados**.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

O planeamento da ação educativa é sustentado por princípios orientadores, dimensões de formação, áreas prioritárias, metas e objetivos, estratégias de ação e processos de operacionalização. A definição e implementação das respostas educativas para todos os alunos assentam numa visão ampla do currículo e atendem à heterogeneidade das crianças/alunos.

No âmbito da articulação curricular vertical, os departamentos curriculares, os grupos de recrutamento e os coordenadores de ano nos 2.º e 3.º ciclos norteiam-se por um conjunto de linhas orientadoras comuns, definidas de forma plural e partilhada. As planificações anuais e trimestrais são acompanhadas e ajustadas, de forma sistemática, pelas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica. A figura do coordenador de ano nos 2.º e 3.º ciclos agiliza os procedimentos de organização, desenvolvimento e de supervisão do currículo, assim como a identificação de conteúdos suscetíveis de inter e transdisciplinaridade. O trabalho assim organizado permite a seleção de métodos e estratégias que concorrem para a qualidade das aprendizagens e para a melhoria dos resultados, promovendo a sua regulação e a gestão dos saberes nas diferentes áreas/disciplinas.

O Agrupamento desenvolve condições que asseguram a sequencialidade das aprendizagens através de reuniões regulares entre os docentes da educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico e destes com os do 2.º e, sequencialmente, com o 3.º ciclo. Estes procedimentos encontram-se generalizados e os vários intervenientes neste processo dispõem de tempos escolares comuns para a definição de estratégias.

O conjunto de iniciativas do plano anual, documento transversal e aglutinador, confirma a articulação entre saberes, a adequação ao contexto escolar e abertura ao meio, favorecendo a interdisciplinaridade, a sequencialidade e o desenvolvimento pessoal e social das crianças e alunos. A sua dinamização abrange os departamentos curriculares, os docentes da educação especial, os responsáveis pelos diversos projetos em desenvolvimento, com impacto na participação e interesse dos alunos. O envolvimento de vários parceiros externos, locais e regionais, como a câmara municipal, juntas de freguesias, Santa Casa da Misericórdia local, associação de pais e encarregados de educação, Comunidade Intermunicipal do Ave e a Rede de Empreendedorismo do Ave, contribuem para a concretização de algumas das atividades planeadas.

Os planos de grupo/turma integram informação relevante sobre o percurso escolar das crianças e dos alunos, identificam as situações que merecem maior atenção, as medidas educativas e as estratégias de atuação comuns. São objeto de acompanhamento sistemático e conseqüente reformulação, sempre que esta seja exigida pelos diferentes momentos de avaliação do processo de ensino e de aprendizagem. Contudo, as estratégias e metodologias de diferenciação pedagógica explicitadas, com uma matriz genérica para todas as dificuldades diagnosticadas, carecem das necessárias adequações de acordo com as especificidades das turmas e dos alunos, consciencializando-os das suas capacidades e dificuldades.

O plano de estudos e desenvolvimento curricular, com identificação das intencionalidades educativas associadas às especificidades socioculturais dos alunos, define as linhas de orientação pedagógica e promove a articulação entre as diferentes modalidades de avaliação, definindo critérios de modo a assegurar a coerência entre o que se ensina e o que se avalia.

A sistematicidade do trabalho colaborativo entre docentes revela-se na definição de instrumentos de avaliação e sua aplicação, na partilha de metodologias científicas e práticas pedagógicas, na criação e divulgação de materiais e recursos didáticos, no apoio às dificuldades pontuais dos alunos e na reflexão sobre as atividades desenvolvidas, os conteúdos lecionados e as metas alcançadas.

PRÁTICAS DE ENSINO

O Agrupamento organiza e desenvolve iniciativas que valorizam as potencialidades das crianças/alunos, estimulam e incentivam as suas aprendizagens. A transversalidade do reforço positivo, em sala de aula, é particularmente relevada, no desenvolvimento das atividades educativas, tendo em atenção os diferentes estilos e ritmos de aprendizagem.

Os departamentos curriculares, com a colaboração específica dos diferentes grupos de recrutamento, potenciam a conceção e implementação de estratégias pedagógico-didáticas, que promovem ambientes favoráveis ao ensino e à aprendizagem. Contudo, ainda não se encontra generalizada a avaliação regular e sistemática da eficácia desta dinâmica interna nos resultados dos alunos.

A ação das bibliotecas escolares, articulada com os equipamentos culturais do município (*Casa da Botica, Theatro Club, Castelo de Lanhoso*) e os centros interpretativos do território, no domínio cultural e ambiental, amplamente divulgados na página eletrónica do Agrupamento e nos órgãos de comunicação local, contribui também para o desenvolvimento sociocultural dos alunos, a aplicação dos saberes em contextos reais e a promoção dos resultados escolares.

Aos alunos das turmas dos anos de escolaridade sujeitos a avaliação externa está assegurado um acompanhamento para preparação das provas e dos exames nacionais e, ainda, apoio pelos docentes à resolução de dificuldades, via correio eletrónico.

A adequação do ensino às características e particularidades dos alunos com necessidades educativas especiais assenta em práticas generalizadas que definem, acompanham, avaliam e reorientam o percurso escolar. Este trabalho articulado entre os vários atores educativos (docentes do grupo de recrutamento da educação especial, docentes de outros grupos, técnicos e parceiros da área da saúde, da proteção de crianças e jovens, serviços da segurança social e instituições privadas de solidariedade social, o Plano de Desenvolvimento Inclusivo do Ave-Rede de Educação Especial) potencia a avaliação especializada dos alunos, as terapias, a transição para a vida pós-escolar, a formação de docentes, as visitas ao exterior e a prática do desporto. O Agrupamento no sentido de reforçar as respostas educativas, monitoriza o resultado do seu impacto nas aprendizagens e progressos alunos.

Ao sensibilizar serviços e empresas locais para a admissão de alunos com planos individuais de transição para a vida pós-escolar e ao envolver-se nas dinâmicas de formação/sensibilização para docentes e não docentes, pais e encarregados de educação e outros elementos da comunidade, o grupo de recrutamento de educação especial concorre para a afirmação do princípio da inclusão, reforçando a identidade e o reconhecimento do Agrupamento. A convergência dos diferentes intervenientes na elaboração, implementação e acompanhamento dos currículos específicos individuais e dos planos individuais de transição proporciona a concretização de várias atividades de cariz funcional, importantes para a autonomia pessoal e social destes alunos.

As metodologias ativas e experimentais incentivam o despertar da curiosidade, o gosto pela pesquisa e resolução de problemas e o desenvolvimento do sentido crítico de crianças e dos alunos, embora haja

necessidade de investimento na requalificação de espaços e equipamentos para melhorar as práticas laboratoriais.

Esta componente tem carácter transversal e sistemático, contando com a participação e envolvimento de docentes da educação pré-escolar, do 1.º ciclo, de matemática e de ciências experimentais. A sua relevância evidencia-se em iniciativas do plano anual, concretamente no desenvolvimento de clubes, projetos específicos, realização de atividades de campo e atividades relacionadas com a preservação do ambiente e os clubes da floresta.

A valorização da dimensão artística é transversal a todos os níveis de educação e ensino, fomentando o talento artístico e criativo. O Agrupamento privilegia, ainda, a música, com o *Grupo dos Cavaquinhos*, a literatura, a leitura e a escrita criativa, assim como a educação pela arte. A oferta do curso profissional de Técnico de Multimédia tem contribuído para a formação dos alunos e para reforçar a imagem e a projeção externa do Agrupamento, através dos trabalhos que realizam. O produto das atividades artísticas realizadas ao longo do ano será destacado na *Grande Exposição 2016* e outras representações, nomeadamente o teatro, um dos *ex-libris* do Agrupamento, que ocorre nos espaços escolares e da comunidade envolvente.

O acompanhamento e a supervisão da prática letiva, identificados como ponto fraco na avaliação externa anterior, ainda não foram assumidos como dispositivo de melhoria das aprendizagens e do desenvolvimento do desempenho profissional dos docentes. A monitorização da prática letiva em sala de aula ainda acontece, de forma indireta, nas reuniões de departamento curricular, através da verificação do cumprimento dos programas, do desenvolvimento das planificações e da análise e reflexão sobre os resultados escolares.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

A diversificação das formas de avaliação das aprendizagens está generalizada, sendo uma prática com impacto na reorganização das planificações e na mobilização de estratégias diferenciadas de promoção do sucesso. Os alunos são responsabilizados pelos seus resultados escolares, participando, de forma sistemática, em práticas de autoavaliação. A avaliação formativa carece de aprofundamento na sua dimensão reguladora das aprendizagens e do processo de ensino.

Os critérios de avaliação gerais e específicos encontram-se definidos para todos os níveis de ensino, por disciplina/área disciplinar e são conhecidos pelos alunos, pais e encarregados de educação. Os departamentos curriculares, os grupos de recrutamento e os coordenadores de ano procedem à definição dos parâmetros a avaliar. A produção de instrumentos comuns de avaliação, a elaboração conjunta de matrizes e de provas de avaliação, a aferição e uniformização de critérios de correção são estratégias bem conseguidas do ponto de vista das práticas avaliativas.

As medidas de promoção do sucesso escolar organizam-se numa rede diversificada de estratégias com vista a potenciar o desempenho de todos os alunos. Estas medidas, regularmente monitorizadas para decidir sobre a pertinência da sua manutenção ou reformulação, carecem de aprofundamento na avaliação da sua eficácia na melhoria das aprendizagens.

A diversidade da oferta formativa, o trabalho articulado do diretor com os docentes titulares/diretores de turma, os serviços de psicologia, a comissão de proteção de crianças e jovens, os serviços locais de saúde e segurança social, a Santa Casa da Misericórdia e a colaboração de técnicos da rede social da câmara municipal constituem uma estratégia para combater o absentismo e o abandono escolar.

Em conclusão, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

Os documentos orientadores da ação educativa são coerentes e explicitam uma visão alargada de princípios, finalidades e áreas prioritárias de intervenção. Estabelecem estratégias de ação e processos orientados para a promoção da cidadania, o sucesso educativo, a inclusão e o desenvolvimento artístico, desportivo e tecnológico. A clareza e a pertinência dos objetivos e a formulação de metas quantificadas, avaliáveis e calendarizadas contribuem para o desenvolvimento organizacional e profissional com enfoque na prestação do serviço educativo. As múltiplas iniciativas do plano anual operacionalizam a visão estratégica e consolidam sentido de pertença e de identificação com o Agrupamento.

O diretor exerce uma liderança carismática, marcada pela proximidade, disponibilidade, diálogo, capacidade de resolução de problemas e gestão de conflitos internos, o que, aliado ao caráter humanista que imprime à sua ação, contribui para a motivação e mobilização dos profissionais docentes e não docentes. Apoiado por uma equipa reconhecida, coesa e empenhada, fomenta o princípio da subsidiariedade, corresponsabilizando as lideranças intermédias e os docentes nas ações de melhoria de caráter pedagógico e organizacional.

O Agrupamento estabeleceu parcerias, protocolos de cooperação e articulação com diversas organizações da comunidade, públicas e privadas, que potenciam o desenvolvimento de projetos locais, regionais e internacionais. O município, no âmbito das *Cidades Educadoras*, é o parceiro privilegiado, nomeadamente na disponibilização de transportes, técnicos e assistentes operacionais, na aquisição de equipamentos, na melhoria de instalações, na cedência de equipamentos culturais e na promoção do conhecimento local, nos domínios do património histórico e ambiental.

A rede alargada de parceiros contribui para a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem, para a promoção dos resultados escolares e para a construção de soluções conjuntas na preparação para a vida pós-escolar dos alunos com necessidades educativas especiais de caráter permanente, para a afirmação e reconfiguração da oferta formativa e, ainda, para o estímulo ao empreendedorismo e à empregabilidade.

A adesão a projetos locais, nacionais e internacionais, com particular relevância para a dinâmica do projeto *Aprender a Ler o Mundo*, através da participação ativa em projetos europeus, como: *WaterMark*, *Biodiversity of Rivers* e *Some Cultural Differences*, constitui um processo de aproximação e aprofundamento internacional no domínio da educação económica, social e cultural dos alunos.

GESTÃO

O diretor procede a uma gestão criteriosa dos recursos e organiza-os de modo eficaz, sem perder de vista os critérios de natureza pedagógica, de equidade e justiça. Relativamente aos recursos humanos, o perfil, os interesses e as competências de cada um dos profissionais são conciliados com as exigências do desempenho das funções e responsabilidades que são atribuídas.

A organização dos horários, a constituição de turmas e a distribuição do serviço docente atendem a critérios explicitamente estabelecidos, que privilegiam, entre outros, a continuidade pedagógica, a

atribuição do cargo de diretor de turma, o tempo livre dos alunos, a participação e o envolvimento das famílias.

A afetação do pessoal não docente é definida pelo diretor, em colaboração com o coordenador de estabelecimento, o coordenador técnico e o encarregado operacional, assentando numa reflexão prévia sobre os perfis dos assistentes técnicos e operacionais. No caso dos assistentes operacionais, a rotatividade em diferentes setores tem permitido potenciar as características e apetências individuais e um conhecimento mais alargado da especificidade de cada tarefa. Esta estratégia revela um impacto eficaz no trabalho que desenvolvem com motivação, no espírito de entreatajuda e nas relações interpessoais saudáveis, visíveis na conservação, embelezamento, higiene e limpeza dos espaços interiores e exteriores.

O desenvolvimento profissional do pessoal docente constitui um processo partilhado no levantamento das necessidades de formação e na conseqüente formalização de um plano de formação, com enfoque na promoção das práticas de ensino e de aprendizagem, no trabalho colaborativo e na supervisão pedagógica. A formação dos docentes é organizada pelo Centro de Formação Contínua de Professores do Sá de Miranda, Câmara Municipal de Póvoa de Lanhoso, serviços locais de saúde, Comunidade Intermunicipal do Ave, Rede de Empreendedorismo do Ave e o Plano para o Crescimento Inclusivo do Ave – Rede de Educação Especial. O pessoal não docente tem frequentado ações de formação, internas e externas, adequadas ao exercício das respetivas funções.

Os circuitos de informação e comunicação são diversificados e eficazes. O correio eletrónico institucional, a página do Agrupamento na internet, a plataforma *Moodle*, os *blogs* (*Clima SOS*, *Net Ciências e Bio-Net*), o canal de televisão no Meo - *Meo Kanal* -, o telefone, o correio tradicional e o jornal do Agrupamento *Preto no Branco* têm permitido a circulação célere e bem estruturada da informação.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

O processo de autoavaliação constitui uma dinâmica interna conhecida pela comunidade escolar, sob a responsabilidade de uma equipa recentemente alargada a diversos representantes da comunidade escolar. O plano estratégico concebido, para vigorar no período 2013-2016, é ambicioso e focaliza os domínios e áreas prioritárias a avaliar: resultados dos alunos; serviços, apoios e projetos; clima e ambientes educativos; órgãos de direção, administração e gestão e estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica.

O relatório final do ano letivo 2014-2015 inclui contributos da anterior equipa e apresenta informação recolhida através de inquérito por questionário em domínios já identificados. O tratamento dos resultados dos alunos é apresentado de modo exaustivo em gráficos estruturados por ciclo/níveis de ensino/ano de escolaridade e turma/disciplinas. Porém, as conclusões não identificam as causas do (in)sucesso, nem apresentam propostas de medidas educativas para reorientar os resultados. Igualmente, não identifica os pontos fortes, focando-se apenas no grau de satisfação da comunidade escolar e nos aspetos a melhorar no funcionamento dos serviços. A elaboração de um plano de melhoria, suportado no processo de autoavaliação, afigura-se necessário para superar ou atenuar as debilidades identificadas

O trabalho desenvolvido em domínios, que já vêm a ser estudados desde 2013-2014, e os procedimentos já projetados são indicativos de práticas de autoavaliação, ainda que o processo careça de uma reflexão a realizar nas diferentes estruturas e órgãos, para dar continuidade e abrangência aos procedimentos de autoavaliação e garantir a adequação das áreas prioritárias às necessidades do Agrupamento. Existe uma conjuntura favorável para que os processos de autoavaliação se consolidem e revertam para a melhoria da qualidade do serviço educativo.

Em conclusão, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- O desenvolvimento de projetos locais, nacionais e internacionais, com impacto na articulação e alargamento de saberes, no desenvolvimento pessoal e social dos alunos e na transição para a vida pós-escolar.
- O trabalho colaborativo entre os docentes no planeamento da ação educativa, na organização e desenvolvimento curricular e na sequencialidade entre ciclos e níveis de educação e ensino.
- A concretização de atividades artísticas e experimentais, transversais a todo o Agrupamento, potenciadoras do espírito estético, crítico e científico.
- A ação das bibliotecas escolares, em articulação com os departamentos curriculares e os equipamentos culturais e de preservação do ambiente histórico e ambiental do município, com impacto no desenvolvimento de competências académicas e socioculturais das crianças e alunos.
- A liderança carismática, dialogante e humanista do diretor, apoiado por uma equipa coesa e empenhada, que mobiliza as lideranças intermédias e toda a comunidade escolar, na corresponsabilização do desempenho pedagógico e organizacional.
- A gestão criteriosa dos recursos humanos, orientada por princípios de equidade e transparência, tendo em consideração os percursos profissionais e as competências individuais.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- O reforço na auscultação dos alunos ou seus representantes, envolvendo-os e corresponsabilizando-os na identificação de problemas e soluções eficazes, com impacto na motivação e no incentivo à melhoria dos seus desempenhos e vivências sociais do quotidiano.
- A avaliação das medidas de promoção do sucesso escolar implementadas, que identifique a eficácia do seu impacto na melhoria das aprendizagens e resultados dos alunos, na reorientação de percursos educativos, na reformulação de metodologias e estratégias pedagógico-didáticas.
- O acompanhamento e supervisão da prática letiva em sala de aula, para partilha de saberes e experiências, generalização de boas práticas e o consequente contributo para o desempenho profissional.
- A consolidação do processo de autoavaliação, com o alargamento das dimensões de análise e a definição de prioridades, de modo a permitir a elaboração consequente de planos de melhoria com impacto na melhoria da prestação do serviço educativo.

11-05-2016

A Equipa de Avaliação Externa: António Patrício, Fátima Marinho, José António Brandão

Concordo.

À consideração do Senhor Inspetor-Geral da
Educação e Ciência, para homologação.

A Chefe de Equipa Multidisciplinar da Área
Territorial de Inspeção do Norte

Maria Madalena Moreira

2016-05-11

Homologo.

O Inspetor-Geral da Educação e Ciência

Por delegação de competências do Senhor Ministro da Educação
nos termos do Despacho n.º 5477/2016, publicado no D.R. n.º 79,
Série II, de 22 de abril de 2016